

Universidade Federal de Santa Catarina
Programa de Pós-graduação em Antropologia Social
Metodos e Tecnicas de Pesquisa em Antropologia
4 Creditos - Disciplina Obrigatoria

Profa Miriam Pillar Grossi
1990/2 - Terças Feiras das 14 as 18hs
Local: Museu Universitario

PREAMBULO

Desde que comecei a fazer meu curso de Doutorado venho me perguntando se e realmente possivel ensinar a alguem metodos de pesquisa? Nos primeiros meses em Paris, mergulhada na angustia de escrever um projeto de tese, sentia uma revolta imensa contra meus ex-professores que "nao tinham me ensinado nada". Constatava por um lado que todas as discussoes das disciplinas de Pesquisa Social (na epoca muito centradas na dialetica marxista) sobre a producao do conhecimento, a relacao entre teoria e pratica, o quantitativo x qualitativo (que significava antropologia x sociologia), tinham me deixado num imenso abandono metodologico. Por outro lado, as significativas experiencias de pesquisa de campo que fizera em disciplinas da Antropologia me faziam sentir com um vazio teorico porque nos centravamos numa realidade aparentemente dada e nao num objeto construido.

Perdida na minha revolta precisei escrever um projeto que na epoca intitulei "A violencia contra a Mulher no Casamento" onde pretendia estudar as mulheres espancadas que frequentavam o SOS Mulher de Porto Alegre (uma organizacao feministas auto-gestionaria). Foi iniciando meu trabalho de campo e face aos "imponderaveis da vida cotidiana" que comecei a acreditar como DA MATTA que e a pesquisa nosso rito de passagem enquanto antropologos. E junto com isto fui percebendo que na pratica aquelas teorias todas de pesquisa ate tinham seu fundamento, mas que elas ja estavam tao longe de mim que eu nem mais conseguia aproveitar-las na construcao de meu objeto de pesquisa.

Na verdade creio que somos nos mesmos que vamos nos construindo junto com o objeto, porque so conseguimos buscar no outro aquilo que buscamos em nos mesmos. Esta para mim se constitui, alias, numa das demarcacoes simbolicas da antropologia com as outras Ciencias Sociais. Meus amigos sociologos e cientistas politicos ainda parecem extremamente preocupados na busca do conhecimento de um social que nao os inclui nem os incomoda nas suas vidas cotidianas. Nos, antropologos, parecemos permanentemente tragados pelo outro

que investigamos, que buscamos ora com paixao, ora com aversao, mas ao qual estamos indelevelmente ligados.

A experiencia dolorosa/prazeirosa da finalizacao de meu Doutorado me levou a acreditar na eficacia simbolica das regras de acesso a academia. Hoje, penso que a gente so se torna realmente um pesquisador quando passa solitariamente por todas as etapas de uma longa pesquisa que se cristaliza numa tese (que ainda por cima vai ser lida por raros corajosos).

Este preambulo serve na verdade para dizer que o objetivo deste curso e apenas ajudar a dar algumas pistas de "como outros ja fizeram pesquisa" e instrumentalizar os alunos com as principais tecnicas de trabalho de campo de nossa disciplina. Na verdade creio que so se aprende fazendo. E como voces ja "estao fazendo", vamos apenas continuar esta agradavel/dura caminhada (nao esquecam do sleeping bag).

Sei que nos programas nao estao previstas as citacoes das fontes de referencia nem os agradecimentos, mas gostaria de registrar que este programa foi inspirado nos programas de colegas da UFSC, UFRGS e USP. Fugindo tambem as regras, este curso e dedicado a dois mestres que me ensinaram o "caminho das Indias": Claudia Fonseca e Ze Vicente Tavares.

O CURSO

Para fins didaticos optei pelo recorte da problematica do Seminario em 3 partes.

Fugindo a regra habitual dos cursos de Metodologia optei por "comecar pelo fim" ou seja pela discussao do texto etnografico, mais precisamente pela critica aos classicos. Por isto na primeira parte da disciplina teremos tres seminarios: um dedicado a Observacao Participante, outro aos Diarios de Campo e um ultimo as criticas Pos-modernas a estes trabalhos. Com estes tres seminarios creio que podemos nos situar face ao "escrever antropologico".

No final desta etapa cada aluno devera trazer um esboco de projeto de intencoes de pesquisa que sera discutido em aula.

Na segunda parte do curso trabalharemos com diferentes tecnicas do trabalho de campo que seguido devem ser utilizadas junto com a classica observacao participante. O primeiro seminario sera dedicado a questao mais teorica da Memoria, que nos dara substrato para pensar no que significa o discurso das pessoas. O segundo seminario sera dedicado a

tecnica de Historias de Vida e o terceiro a Analise de Discurso. O quarto seminario sera dedicado aos estudos classicos de parentesco (centrados tambem na fala) e a tecnica de networks. O quinto seminario que abordara as tecnicas quantitativas em antropologia estara a cargo do Professor Dennis Werner . O sexto seminario versara sobre os laudos periciais antropologicos e estara a cargo do Prof Silvio Coelho dos Santos. Finalmente o ultimo seminario desta segundo etapa voltara as reflexoes iniciais do curso e discutira as angustias do trabalho de campo. Com isto os alunos estarao aptos a partirem em campo.

Nas duas semanas seguintes os alunos deverao realizar suas Os seminarios estao suspensos devido a participacao da Professora nos Encontros da ANPed e da ANPOCS (16 e 25 de outubro).

Na terceira parte do Seminario partiremos para a descoberta de campos disciplinares correlatos a Antropologia e estudaremos alguns dos metodos destas disciplinas que se aproximam da Antropologia. A abordagem sera superficial devido a exiguidade de tempo. Num primeiro seminario abordaremos a Etnometodologia e a Escola de Palo Alto, num segundo as tecnicas relativas a Antropologia Visual (aproximando das propostas vistas no seminario anterior sobre a comunicacao nao verbal e nos centrado na fotografia) e no ultimo seminario veremos os estudos recentes que estao se desenvolvendo no limiar da Literatura e da Antropologia.

Os seminarios desta terceira parte serao divididos em dois momentos: na primeira parte da aula discutiremos os textos e na segunda parte trabalharemos na problematica da construcao do objeto de pesquisa a partir dos elementos colhidos nas duas semanas dedicadas intensivamente ao trabalho de campo. Proponho que construamos coletivamente projetos preliminares de pesquisa.

Leituras Obrigatorias(*) e complementares

1. Diarios de Campo dos Classicos ou a preocupacao secundaria pelo vivido no campo.

— *LEVI-STRAUSS, Claude - Tristes Tropicis, Lisboa, Edicoes 70, 1986.

Primeira Parte - O fim das viagens p 9/38.

cap vi - Como surge um etnografo p 45/54

cap xxxviii - um copinho de rum p 378/389.

BALANDIER, Georges - Afrique ambigue, Paris, Collection Terre Humaine, 1983.
cap 1 - Jeu de Souvenirs p 5/24.

EVANS PRITCHARD, E.E. - Os Nuer, Sao Paulo, Ed Perspectiva, 1978.
Introducao - p 5/21.

MAYBURY-LEWIS, David - O Selvagem e o Inocente, Campinas, UNICAMP, 1990.

2. A critica dos Pos-Modernos e de outros "novos" antropologos

*CALDEIRA, Tereza Pires do Rio - A presenca do autor e a Pos-Modernidade em Antropologia, NOVOS ESTUDOS CEBRAP n.21, julho de 1988, p 133/157.

*CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto - A categoria de (Des)Ordem e a Pos-Modernidade da Antropologia" in Anuario Antropologico 86, UNB.

*TRAJANO FILHO, W. Que Barulho e esse, o dos Pos-Modernos? in Anuario Antropologico 86, UnB

CLIFFORD, James - De l'autorite en Ethnographie in L'ETHNOGRAPHIE, 1983-2, pp. 87/118.

*RABINOW, Paul - Un Ethnologue au Au Maroc - Reflexions sur une enquete de terrain, Paris, Hachette, 1988. (original publicado em ingles em

Introduction pp 15/20

Chapitre III - Ali: un etranger de l'interieur pp 41/68

Conclusion - pp. 135/139

(Se for possivel traduzirei as passagens que considero mais importantes do livro)

Leituras opcionais:

MARCUS, George - Identidades Passadas, Presentes e Emergentes: Requisitos para Etnografias sobre a Modernidade no final do Seculo XX ao Nivel Mundial. XVII Encontro da ABA, Florianopolis, 1990.

MARCUS, George and CUSHMAN, Dick - Ethnographies as Texts in ANNUAL REVUE OF ANTHROPOLOGY, Annual Reviews Inc., 1982, pp. 25/69.

GEERTZ, Clifford - From the native's point of view: on the nature of anthropological understanding in LOCAL KNOWLEDGE, New York, Basic Books, 1983, pp. 55/70 (capitulo 3) em frances (COFECUB).

SIRAN, Jean Louis - Les Chemins de l'Ethnographie, Mars 1980, mimeo, pp 1/25.

STRATHERN,

3. Observacao Participante (o trabalho de campo e o estudo das representacoes)

- ← MALINOWSKI, Bronislaw - Os argonautas do Pacifico Ocidental, Colecao Os Pensadores, Sao Paulo, Ed Abril, 1976.
* Introducao - Tema, metodo e objetivo desta pesquisa pp 21/38. (Este capitulo tambem esta na coletanea de Alba Zaluar - Desvendando Mascaras Sociais) cap XVI - A magia e o Kula pp 292/312.
- * DA MATTA, Roberto - Relativizando: uma introducao a Antropologia Social, Petropolis, Vozes, 1981.
Terceira Parte: O trabalho de campo pp 143/173
- MAGNANI, Jose Guilherme C. - Discurso e representacao, ou de como os Baloma de Kiriwina podem reencarnar-se nas atuais pesquisas in Aventura Antropologica, DURHAM et alii, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986, pp 127/140.
- CARDOSO, Ruth - Aventuras de antropologos em campo ou como escapar das armadilhas do metodo in Aventura Antropologica, pp 95/106.
- CICOUREL, Aaron - Teoria e Metodo em pesquisa de campo in Desvendando Mascaras Sociais pp 88/121.

4. A QUESTAO DA MEMORIA - 28.8.90

BOSI, Eclea - Memoria e Sociedade - lembrancas de velhos, Sao Paulo, T.A Queiroz Editor, 1983, pp 5/29.

AUGE, Marc - La force du Present in COMMUNICATIONS

HALBACK

5. BIOGRAFIAS E HISTOIRIAS DE VIDA -4.9.90

- ← CORREA, Marisa - O que e um nome? Trabalho apresentado no XVII Encontro da ABA, Florianopolis, 1990.

BERTAUX, Daniel - L'approche biographique, ses potentialites in Cahiers Internationaux de Sociologie, vol LXIX, 1980. (neste mesmo numero ha varios artigos, cf bibliografia auxiliar).

BOURDIEU, Pierre - L'illusion Biographique in Actes de la Recherche en Sciences Sociales n. 62/63, juin 1986.

Numero especial de NEWSLETTER do GT Biography & Society da ISA- "The Italian contributions", Studi e Ricerche 1, SIARES, 1987.

BURGOS, Martine e RHEIM, Martine - Le Recit de vie: quelle Memoire Feminine? in Bulletin de l'Institut d'Histoire du Temps Present, suplement n.3, 1982 (varios artigos sobre a memoria das mulheres).

- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de (org) - Relatos orais: do indizivel ao dizivel in Experimentos com Historias de Vida (Italia/Brasil), Sao Paulo, Vertice, 1988. (Tambem neste numero varios artigos interessantes).

6. ANALISE DE DISCURSO E DE CONTEUDO -11.9.90

- BARDIN, Laurence - L'analyse de contenu, Paris, PUF, 1977. (Tb numa Edicao Portuguesa na Biblioteca) chapitre II - Definition et rapport avec les autres sciences pp 26/47
Para quem deseja se aprofundar ler a quarta parte "Techniques" pp 155/228.

VERGES, Pierre - "Une possible Methodologie pour l'approche des representations economiques" in Revue Communication Information, vol VII, n.213, Annee 1983, pp 375/395.

7. PARENTESCO E NETWORKS - 18.9.90

SHUSKY, -Manual para analise de Parentesco, Sao Paulo, EPU, 1973.

AUGE, Marc - Os dominios do Parentesco, Sao Paulo, Perspectiva, 1978.

ZONABEND, Françoise - "Pourquoi Nommer?" in LEVI-STRAUSS, C. - L'Identite, Paris, PUF, 1983.

BOTH, Elizabeth - Familia e Rede Social, Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1976.

Cap II Metodologia e tecnicas de campo pp 31/69

cap III Papeis Conjugais e Redes Sociais pp 71/107 (ex das redes)

Tambem e interessante ler a parte final do livro onde a autora faz uma vasta retrospectiva da forma como se desenvolveu o conceito de rede social nas Ciencias Sociais.